

MIGRANTES E COSTUREIROS: TRABALHADORES DO SETOR DE CONFECÇÕES EM TORITAMA-PE

Fusco Wilson*
Valtemira Mendes Vasconcelos**

Introdução

O Agreste Pernambucano destacou-se, ao longo do período de 1970 a 2000, não só como área de maior evasão de população, como também de maior atração de migrantes do Estado, em termos proporcionais. Esse recorte territorial foi o lugar de troca migratória mais expressiva com o Estado de São Paulo, pois ao mesmo tempo em que se tornou a região com mais emigrantes para a metrópole paulista, ela foi também a que mais recebeu migrantes retornados, superando, em termos de volume, a migração de retorno à Região Metropolitana de Recife (LYRA, 2005). Este expressivo fluxo de retorno pode ser explicado por alguns processos que vêm ocorrendo na região desde a década de 1970. Têm sido registradas, nesse sentido, novas ativi-

dades que envolvem a produção de roupa popular, de bordados e renda, do artesanato de barro e a dinamização do comércio e dos serviços, que estão assumindo um papel econômico importante.

No panorama demográfico mais geral, não somente no Nordeste, mas no resto do Brasil, o fenômeno migratório vem assumindo importante papel pelas suas diferentes implicações na dinâmica populacional. Além da diversificação das formas de assentamentos humanos, ganharam importância novos espaços regionais e outros tipos de mobilidade populacional, com claras consequências nos padrões de espacialização da população, dentro e fora dos grandes centros urbanos, caracterizando, assim, uma relativa desconcentração demográfica (CUNHA, 2003). Al-

* Doutor em demografia pela Universidade Estadual de Campinas, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco.

** Bacharel em geografia pela Universidade Federal de Pernambuco.

gumas das consequências dessas transformações podem ser verificadas também nos municípios que fazem parte do Polo de Confeccões do Agreste Pernambucano, em função do referido desenvolvimento econômico da região.

Nesse sentido, os fluxos migratórios relacionados à ocupação no setor de confecção de vestuário do município de Toritama configuram-se como objeto principal de análise deste trabalho. Pretende-se pensar a migração, em Toritama, sob dois aspectos: inicialmente, com relação às consequências do intenso processo migratório sobre a renda e a qualificação profissional da população local, após a absorção dos fluxos; além disso, buscar-se-á analisar a migração em suas diferentes modalidades, uma vez que os deslocamentos que ocorrem em Toritama abrangem desde movimentos de longa distância até a “migração pendular” cotidiana, conceito que ainda suscita debates sobre sua validade no meio acadêmico.

Ademais, a motivação para migrar, por um lado, e a existência de estruturas que apoiam e sustentam a migração – as redes sociais –, serão considerados neste estudo. Essas questões dificilmente são trabalhadas em análises que utilizam dados quantitativos, pois as fontes de dados secundárias não proporcionam, em geral, informações relativas a motivo para migrar nem a estruturas reticulares que servem de ponte entre origem e destino. Para suprir essa lacuna este trabalho utilizará, além do censo demográfico realizado pelo IBGE, em 2000, mais dois bancos de dados. Estes bancos de dados são resultados de pesquisas domiciliares realizadas em Toritama, especialmente para captar informações sobre os trabalhadores do setor de confecção de vestuário e acessórios, que ocorreram em 2008.

Localização e Caracterização da Área Estudada

Situada no Agreste Setentrional de Pernambuco, particularmente na microrregião do Alto Capibaribe, Toritama dista 167km do Recife e 36km de Caruaru. O município compreende

uma área de 34,8 km² e sua população, de acordo com os dados da contagem do IBGE, realizada em 2007, era de 29.897 pessoas.

Nas últimas décadas, tem-se registrado o intenso crescimento econômico e populacional de Toritama, cidade que passou a ser considerada como lugar de forte atração para trabalhadores que vêm de diversos lugares do país com a intenção de encontrar na indústria e no comércio de confecções uma oportunidade de emprego. Sua economia, atualmente, divide-se entre o comércio e a indústria de vestuário e acessórios, desenvolvidos fortemente nos últimos anos e impulsionados especialmente pela indústria de confecções de jeans, seu principal produto.

O setor produtivo de confecções na região do polo em estudo é composto por milhares de empreendimentos, informais na maioria dos casos. Essa atividade teve início na década de 1970, quando os caminhoneiros que transportavam mercadorias da sub-região do Agreste pernambucano para o Estado de São Paulo defrontavam-se, frequentemente, com a falta de carga na viagem de retorno. Alguns desses caminhoneiros passaram a comprar retalhos do tecido chamado helanca e transportá-los com o intuito de serem aproveitados por costureiras de Santa Cruz do Capibaribe, que experimentavam certa ociosidade, principalmente, aos custos relativamente altos de matéria-prima para a confecção de roupas (XAVIER, 2006). A parceria entre os caminhoneiros e as costureiras de Santa Cruz do Capibaribe prosperou e consolidou-se em curto espaço de tempo, chegando a caracterizar uma atividade que recebeu o nome de *indústria da sulanca*¹². A expansão da indústria de confecção naquela pequena porção do Agreste de Pernambuco deve-se a uma conjunção de fatores, dentre os quais vale destacar a proximidade da cidade de Caruaru, que, além de ser um importante polo econômico sub-regional, abriga a maior feira ao ar livre do interior nordestino. Sem Caruaru, a indústria da sulanca teria pouca probabilidade de prosperar em Santa Cruz do Capibaribe; da mesma forma, sem esta última, provavelmente Toritama teria continuado a exibir o fraco dinamismo

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e Valtemira Mendes Vasconcelos

Migrantes e
costureiros:
trabalhadores do
setor de confecções
em Toritama-PE

Fusco Wilson e
Valtemira Mendes
Vasconcelos

que ainda hoje se observa na maioria das cidades do Agreste pernambucano (DUARTE e FUSCO, 2008).

O fato concreto é que Toritama tornou-se o maior polo de confecções do Nordeste, a ponto de ser responsável, hoje, pela fabricação de 15% dos jeans produzidos no país. As mudanças ocorridas no município, ao longo da década de 1990, em decorrência da expansão da atividade de confecção de roupas, manifestaram-se de diversas formas. Dentre essas transformações, merece destaque o crescente fluxo de imigrantes em busca de oportunidades de trabalho no setor de confecções, bem como nas outras atividades subsidiárias.

Uma dessas atividades subsidiárias conferiu outro destaque ao município, em função de ser considerado como um polo de lavanderias, responsável pela manutenção de vários postos de trabalho. Nessas empresas, é realizado todo o processo de lavagem, amaciamento, tingimento e descoloração do jeans, entretanto, além de gerar empregos, as lavanderias de Toritama vêm provocando polêmica em questões ambientais, pois estas indústrias são as grandes responsáveis pela poluição local do rio Capibaribe, um dos mais importantes do Estado de Pernambuco.

Abordagens para Migração e Trabalho em Toritama

A mesorregião do Agreste Pernambucano tem apresentado crescimento econômico nos setores de exploração agrícola, pecuária e atividades do comércio, além de serviços associados aos centros urbanos dinâmicos. No entanto, foi por meio da produção de roupas, bordados, renda – e, conseqüentemente, em função da comercialização desses produtos, com a criação e o incremento de feiras livres – que a região ganhou o destaque que tem atualmente.

Esses elementos provocaram a atração de trabalhadores, não somente de pessoas que haviam saído da região e hoje estão retornando, mas, também, de migrantes que vêm de municípios vizinhos, que reagem a novas oportunidades de emprego e investimento. Dessa forma, o município de

Toritama passou a desempenhar importante papel na dinâmica demográfica regional, devido aos intensos fluxos migratórios e ao rápido crescimento populacional. A migração, por sua vez, é um processo social complexo, que pode ser estudada a partir de diferentes abordagens.

No final do século XIX, Ravenstein (1885) formulava suas “leis da migração”, apoiadas no registro das regularidades de movimentos migratórios entre Inglaterra e outros países. Seu trabalho iniciou um longo caminho para as análises de movimentos populacionais, marcado pela vinculação entre atividades econômicas e deslocamentos de grupos específicos. A organização dessas regularidades de forma sistemática resultou em proposições que dizem respeito à distância entre origem e destino, migração por etapas, associação entre corrente e contra corrente, dentre outros elementos próprios dos fluxos.

Na década de 1960, Lee (1966) elaborou uma nova tentativa de construir uma “teoria” para os deslocamentos populacionais. Ao considerar a migração como mudança permanente ou semipermanente de residência, além de apreciar esse processo como uma conseqüência racional, ponderada entre os fatores de atração e expulsão e intermediada por obstáculos intervenientes, Lee refinou e ampliou o modelo de Ravenstein.

No caso dos habitantes da região Nordeste, as secas episódicas foram e ainda têm sido causadoras do êxodo de famílias rurais para as áreas urbanas do próprio Nordeste ou para outras regiões do país (DUARTE, 1979). Como a maioria dos habitantes do Sertão sobrevive da agricultura de subsistência dependente de água das chuvas, qualquer interrupção dessas (seja em termos espaciais, seja no calendário das precipitações) provoca a perda da safra e leva milhões de pessoas à situação de indigência. Além disso, o fraco desempenho econômico de muitos municípios da região resulta em baixa oferta de empregos, aumentando o peso dos fatores de expulsão nesses lugares e estimulando a saída de pessoas de seu local de origem.

Se determinados elementos têm a força para desenraizar grandes contingentes de população, outros exercem atração e direcionam esses segmentos para áreas específicas. TODARO (1976), por exemplo, acreditava que, nos países pobres, apesar do conhecimento da existência de altas taxas de desemprego e subemprego nas áreas urbanas, os emigrantes rurais agiam racionalmente, visto que eles levavam em conta não o presente, mas os diferenciais futuros de renda para escolherem o lugar de destino de sua moradia. Outro adepto da predominância dos fatores de atração, GLANTZ (1973), argumenta que os migrantes escolhem os lugares de destino onde, esperam, irão receber benefícios sociais e ter acesso a melhores serviços públicos. Ainda que os imigrantes em Toritama sejam originários predominantemente de áreas urbanas, encontramos naquele município elementos de atração semelhantes aos elencados por Todaro, uma vez que a grande oferta de emprego é dirigida à mão-de-obra pouco qualificada, associada à contratação informal e à precariedade das relações de trabalho. Não encontramos, no entanto, registros que apoiem a proposição de Glantz em nossa área de estudo, pois a informalidade do trabalho local não proporciona os benefícios próprios de quem tem carteira de trabalho assinada, e o município, sem coletar os impostos devidos, não oferece bons serviços públicos.

Os esforços analíticos que seguiram aos neoclássicos redirecionaram a ênfase individual para o entendimento da migração imersa em processos mais amplos de transformação social. A partir de vertentes diversas, o enfoque alternativo convergia para a inevitabilidade das migrações na construção e consolidação das sociedades capitalistas, a qual dependia da formação de grandes contingentes de mão-de-obra para seu satisfatório desenvolvimento. Como resultado, o estudo da migração passou a vincular os processos de deslocamento populacional à inserção dos migrantes nos espaços econômicos em transformação, ou seja, a associação entre migração e emprego ganhou a proeminência nos estudos temáticos (PATARRA e CUNHA, 1987).

Mais recentemente, o avanço do pensamento que propõe a relativa desvinculação entre produção econômica e emprego desafia abordagens teórico-metodológicas que assumem a existência de uma relação mecânica entre migração e emprego industrial. Como coloca JANNUZZI (1996), as manifestações atuais do processo de urbanização no Brasil e o acirramento da polarização do crescimento demográfico em direção a alguns centros urbanos fora das regiões metropolitanas também trazem novidades na discussão dos níveis e padrões migratórios da população. Para o caso de Toritama, percebe-se que a relação entre migração e emprego industrial é nítida, mas a estrutura produtiva em questão não se enquadra tão bem nos moldes tradicionais, nem o polo de desenvolvimento se localiza no interior de uma região metropolitana.

Redes Sociais na Migração

O papel das redes sociais na migração recebeu muita atenção dos estudiosos que criticam a perspectiva neoclássica sobre o tema (MASSEY et al, 1998; PORTES, 1995; TILLY, 1990; BOYD, 1989; MASSEY et al, 1987). Qualificada, geralmente, de forma diferente dos condicionantes que provocam o início dos fluxos migratórios, essas redes estariam atreladas à manutenção e expansão do movimento. Segundo Douglas Massey

Embora os diferenciais de renda, a diversificação de riscos, os esforços de recrutamento e a penetração do mercado possam continuar a estimular o movimento das pessoas, novas condições que surgem no curso da migração parecem funcionar como causas independentes; as redes migratórias se desenvolvem, e o significado social do trabalho muda nas sociedades de destino. A consequência usual dessas transformações é a ampliação dos fluxos, levando à perpetuação da migração através do tempo e do espaço. (1998, p.42)

As redes migratórias são formadas por laços que conectam migrantes recentes, migrantes pioneiros e potenciais migrantes em áreas de origem e destino por meio de rela-

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e Valtemira Mendes Vasconcelos

Migrantes e
costureiros:
trabalhadores do
setor de confecções
em Toritama-PE

Fusco Wilson e
Valtemira Mendes
Vasconcelos

ções de parentesco, amizade e origem comum (MASSEY et al, 1998). Segundo PORTES (1995, p.8), as redes são importantes na dimensão socioeconômica da sociedade porque são fontes para aquisição de elementos escassos, como capital e informação, e porque simultaneamente impõem constrangimentos efetivos à busca de metas pessoais. Isso quer dizer que os mecanismos que operam na captação de recursos, os quais se desenvolvem por intermédio de laços sociais, facilitam o projeto de migrar e a adaptação no destino, ao mesmo tempo em que submete e limita o migrante aos códigos sociais próprios da comunidade em que está inserido.

Quando alguns migrantes pioneiros se estabelecem, após enfrentarem os riscos e custos – tanto financeiros quanto emocionais – inerentes ao processo, o primeiro estágio de um fluxo maior é alcançado. Para que o processo evolua, no entanto, é necessário que tais pioneiros mantenham e cultivem os laços sociais com seu lugar de origem. O deslocamento de alguns migrantes e de suas redes pessoais para outra localidade, associado à ampliação dessas redes ao passo em que se estabelecem no destino, iniciam o processo de expansão da migração, pois os demais membros do grupo original do migrante passam a ter mais e mais contatos no destino, que se configuram como potenciais fontes de recursos. Os laços de parentesco e amizade, nesse contexto, restringem a ampliação do movimento aos limites espaciais, geralmente estreitos, nos quais repousam esses mesmos laços. O aumento do alcance das redes sociais relacionadas à migração, portanto, amplia a esfera de inclusão para potenciais migrantes, ao mesmo tempo em que limita esse crescimento ao local onde se encontram os grupos sociais na origem, vinculados aos respectivos membros no destino (FUSCO, 2007).

A aplicação do conceito de redes sociais para melhor compreender os deslocamentos populacionais foi inicialmente restrita às migrações internacionais. No entanto, essa abordagem tem sido utilizada para casos de

migração interna no Brasil e, até mesmo, para estudos que focalizam essa mesma mesorregião do Agreste pernambucano (LYRA, 2005). Dessa forma, acredita-se que a abordagem das redes nas migrações em Toritama pode, também, contribuir para inferências relevantes.

Fluxos Pendulares

No Brasil, o deslocamento populacional passa a ser rediscutido também em termos de modalidades, destacando-se novos movimentos como circularidade, retorno e residência base, fazendo aparecer tipos de deslocamentos com destinos, duração e periodicidade diversos, que não necessariamente impliquem mudança de residência. As estratégias dos migrantes se alteram em função da nova realidade, da flexibilidade produtiva e precariedade do mercado de trabalho. Nesse sentido, a pendularidade e as novas modalidades de movimentos populacionais poderiam ser vistas como uma das faces do modo como se desenvolvem os movimentos migratórios (OLIVEIRA, 2006). De maneira geral, considerar a migração somente como mudança definitiva de residência, de uma divisão político-administrativa a outra, pode não ser mais interessante metodologicamente.

Cabe lembrar que as empresas iniciaram um processo de desintegração, tanto espacial – quando as empresas saem do lugar de origem, na maioria das vezes grandes centros urbanos, para o interior, onde os impostos são menores e a mão-de-obra é barata – quanto produtiva – quando se dá o processo de terceirização, a fim de aumentar a competitividade no mercado. Este processo de realocação de empresas e pessoas tem crescido bastante nas atividades de confecção de vestuários e acessórios em Pernambuco. Tem sido observado um aumento considerável no número de empresas que se dirigem para o polo de fabricação de roupas do Agreste, e esse é um dos fatores que tem provocado a entrada de um grande contingente de população que se desloca diariamente para trabalhar, além dos migrantes que se

mudam definitivamente para a sede município onde se localizam as empresas.

Ao buscarem novas estratégias de inserção ocupacional, as pessoas alteram o modo tradicional como se processavam as migrações, quando os movimentos de média e longa distância correspondiam a mudanças definitivas de residência. Como consequência, surge a pendularidade e outras novas modalidades de movimentos populacionais, que poderiam ser traduzidas como novas faces derivadas do processo de desenvolvimento dos movimentos migratórios. É este o processo e suas derivações que se verifica em Toritama, pois se percebe que boa parte dos trabalhadores reside em cidades e zonas rurais de municípios vizinhos, deslocando-se diariamente para Toritama, a fim de exercerem suas atividades.

Há várias discussões em relação ao conceito de migração pendular, devido ao fato deste tipo de fluxo ser considerado apenas como mobilidade populacional, não entrando no conceito de migração. Atualmente, discute-se bastante entre os estudiosos que trabalham com fluxos populacionais a inserção da mobilidade pendular como um tipo de migração. No entanto, a mobilidade pendular será abordada, neste texto, devido à importância que vem tomando no atual contexto da dinâmica migratória local e nos estudos sobre rede urbana.

O estudo da dinâmica populacional urbana com base nos movimentos pendulares está vinculado a uma das linhas tradicionais de pesquisa da Geografia Urbana com a identificação de áreas de influência ou regiões funcionais. Portanto, a discussão do movimento é indissociável da abordagem sobre mobilidade. É esta que vai caracterizar a vida urbana atual, acentuando a importância dos transportes, por exemplo. Nessa discussão, deve ser considerada a própria diversidade de uso do termo em expressões, ora aparecendo como “migração pendular”, ora como “movimento pendular” (BRANCO; FIRKOWSKI; MOURA, 2005).

Ainda para essas autoras, o conceito de “migração pendular” é antigo na Geografia, pois aparece nas análises de Beaujeu-Garnier e Derruau, dentre outros, com ênfase em Geografia da População. Para eles não há uma denominação única para essa ordem de deslocamentos, na medida em que ora se referem à “migração” ora a “movimento”. Assim, enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por movimentos frequentes entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica.

Desse modo, a natureza dos deslocamentos pendulares difere substancialmente da compreendida pelos movimentos migratórios tradicionais, embora ambos impliquem fluxos de pessoas no território. No “movimento” ou “deslocamento” pendular entende-se que a dinâmica envolve um deslocamento diário, não implicando transferência para outro lugar ou fixação definitiva.

Para alguns autores (OJIMA; PEREIRA; SILVA, 2007), essa modalidade de movimentos é corretamente denominada de “deslocamento pendular” por se considerar que trabalhando ou estudando em municípios distintos este movimento possui uma regularidade cotidiana. Uma das maneiras de captar empiricamente a dinâmica populacional que configura esses movimentos é a utilização da informação censitária que registra o município que a pessoa trabalha ou estuda.

Nesse contexto, vê-se que o uso da informação de deslocamento pendular com objetivo de trabalho ou estudo é uma importante ferramenta para entender os processos de metropolização, pois permite verificar o grau de extensão da circularidade de pessoas numa determinada região. Ainda que esteja muito longe de ser considerada uma região metropolitana, o polo de confecções do Agreste e, mais especificamente, o município de Toritama podem ser estudados, também, com bastante proveito a partir da idéia de migração pendular, ainda que este conceito não seja aceito universalmente como um tipo de migração.

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e Valtemira Mendes Vasconcelos

Trabalho

O desequilíbrio entre oferta e demanda por mão-de-obra decorre, dentre outros fatores, do aumento do número de desempregados e de pessoas ocupadas no setor informal da economia. A oferta de trabalhadores em uma economia é determinada, *grosso modo*, pelo volume populacional, pela estrutura etária e de sexo e pela taxa de participação específica por idade e sexo. Os dois primeiros fatores são determinados pelos efeitos demográficos de fecundidade, mortalidade e migração, enquanto o último é influenciado por fatores econômicos, sociais e culturais. Assim, a diminuição da força de trabalho decorre dos efeitos da emigração e da mortalidade, enquanto fatores culturais e socioeconômicos podem restringir ou potencializar a busca por empregos. Os fatores demográficos relacionados ao desemprego podem ser reflexos dos efeitos da queda de fecundidade, do envelhecimento da população, da sobremortalidade de jovens e da diminuição da imigração (CARVANO e JANNUZZI, 2006).

Dessa maneira, os efeitos da migração, em decorrência da busca por oportunidades de emprego e melhores perspectivas profissionais, também podem ter um efeito considerável na quantificação da População Economicamente Ativa (PEA). Nesse caso, a imigração pode representar um acréscimo da população e, em consequência, uma maior pressão para o mercado de trabalho.

Esse quadro retrata bem o que vem ocorrendo com as indústrias de confecções no Brasil. Elas apresentam grande diversidade, tanto de mercados quanto de produtos, processos de produção, qualificação e regime de trabalho, tipos de organização, níveis tecnológicos, tamanhos e volumes de capital. O mercado interno para este setor é bastante diversificado e bem mais representativo que o mercado externo, mas as indústrias de confecções no Brasil têm reduzido o seu tamanho e terceirizado sua produção, ampliando o número de pequenas empresas contratadas e incrementando o trabalho in-

formal. Alterações nas relações de trabalho, em decorrência da reestruturação produtiva, aumentaram a precarização do trabalho e a informalidade. Estas características podem ser observadas pela sazonalidade, quando em determinados períodos do ano há uma intensificação do trabalho informal, favorecida pelo desaquecimento dos setores formais da indústria, comércio e serviços (OLIVEIRA, 2004).

A partir do contexto atual das fábricas de confecções de Toritama, pode-se considerar que o mesmo se assemelha ao sistema de linha de montagem de alta produtividade do *Fordismo*. No entanto, diferentemente do *Fordismo* – que dava aos trabalhadores renda e tempo para lazer suficientes para que consumissem os produtos em massa –, o que se observa nas fábricas¹³ e fábricas do município é apenas a utilização do tempo disponível para a produção em massa, não restando nenhum período de tempo para qualquer outro tipo de atividade que não o trabalho.

O *Fordismo* trouxe, para a maioria dos países do terceiro mundo, insatisfação, destruição de culturas locais, muita opressão e numerosas formas do domínio capitalista em troca de ganhos muito baixos em termos de padrão de vida e de serviços públicos para a massa dos operários (HARVEY, 2006). Foi a rigidez do *Fordismo* que o levou a decadência em meados dos anos 60: rigidez dos investimentos de capital fixo, rigidez no sistema de produção em massa, nos mercados, na alocação e nos contratos de trabalho, a rigidez dos compromissos do Estado.

Mas o que isso tem a ver com Toritama? Pelo que se pode apreender, a economia desse município parece se assemelhar bastante ao modelo de Ford. Não que o sistema de produção de jeans seja totalmente rígido, mas o sistema de trabalho se aproxima bastante. Toritama também vem passando por um processo de acumulação flexível, aquela mesma acumulação que surgiu com o fim do período *Fordista* na década de 1960.

A flexibilidade que trouxe níveis altos de desemprego estrutural e ganhos modestos,

além de uma jornada de trabalho que tem, em média, quarenta horas por semana, mas que obriga o empregado a trabalhar mais horas por dia em períodos de muita demanda e é responsável pelo aumento do trabalho temporário e pelas subcontratações. São estas últimas que abrem oportunidade para a formação de pequenas empresas, permitindo até sistemas de trabalho doméstico, familiar e paternalista (HARVEY, 2006).

O surgimento de novas formas de organização industrial, frequentemente dominadas por grupos de migrantes, pode indicar, também, o surgimento de novas formas de sobrevivência para os desempregados; em outros casos existem apenas grupos de imigrantes tentando entrar num sistema capitalista. Ford também usou quase que exclusivamente a mão-de-obra imigrante no seu sistema de produção. A rotatividade da força de trabalho de Ford também era alta (HARVEY, 2006). Tais fatores também se assemelham aos da área em estudo.

Características Sociodemográficas da População Analisada

A migração laboral no Brasil é um processo social no qual os atributos dos atores e a dimensão temporal dos fluxos importam para uma análise mais detalhada. Nesse segmento apresentamos informações relevantes para

a caracterização da migração associada aos aspectos ocupacionais do setor de confecção em Toritama, examinando os dados populacionais a partir de três fontes: o censo demográfico realizado pelo IBGE em 2000, uma pesquisa domiciliar por amostragem aleatória realizada em 2008 (cuja referência na fonte das tabelas 3 e 4 aparece como “pesquisa domiciliar Fundaj”) e uma pesquisa de campo complementar, não representativa, também desenvolvida em 2008 (cuja referência na fonte da tabela 5 aparece como “pesquisa complementar Fundaj”).

Dados do Censo 2000

Como pode ser observada na Tabela 1, a atividade de confecção em Toritama absorvia 58,3% dos trabalhadores ocupados no ano 2000. O subsetor mais importante, em termos de absorção da mão-de-obra local, depois de confecção, era o comércio, principalmente aquele realizado em postos móveis ou mercados. Fica evidente, nessa tabela, que a atividade de confecção de vestuário e acessórios ocupava mais da metade da mão-de-obra desse município, que se especializou na indústria de confecção de uso popular. As atividades comerciais, por sua vez, estavam relacionadas, predominantemente, com a distribuição das mercadorias produzidas pelas indústrias de confecção.

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e
Valtemira Mendes
Vasconcelos

Tabela 1
 Distribuição da população ocupada (10 anos ou mais) segundo setor de atividade.
 Toritama 2000.

Atividades	População Ocupada (%)
Mal especificadas	0,3
Agropecuária e assemelhados	6,5
Indústrias de transformação (Confecção de artigos do vestuário e acessórios)	61,7 (58,3)*
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,1
Construção	2,4
Comércio e serviços de reparação de objetos	12,1
Alojamento e alimentação	2,2
Transporte, armazenagem e comunicações	1,6
Intermediação financeira	0,0
Atividades imobiliárias	0,5
Administração pública	2,9
Educação	1,9
Saúde e serviços sociais	0,5
Outros serviços coletivos	3,4
Serviços Domésticos	3,9
Total (%)	100,0
Total	10296

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000. Tabulação própria.

* O índice e o título entre parênteses correspondem a um subgrupo do setor "Indústrias de transformação".

**Migrantes e
 costureiros:
 trabalhadores do
 setor de confecções
 em Toritama-PE**

**Fusco Wilson e
 Valtemira Mendes
 Vasconcelos**

Do total de 21.800 pessoas residentes em Toritama, no ano 2000, mais da metade (57,2%) tinha idade entre 0 e 24 anos, característica consistente com o perfil demográfico das cidades do interior nordestino, onde a taxa de fecundidade é relativamente elevada quando comparada com a da população das outras regiões brasileiras. Considerando a participação da mão-de-obra ocupada na indústria de confecção na cidade, vê-se na Tabela 2 que havia uma grande

concentração de jovens em Toritama (66,0%), nas faixas etárias entre 15 e 29 anos, enquanto que no restante do Estado de Pernambuco essa proporção era de 40,5%. Essa diferença pode encontrar explicação – além da diferença na composição por idade de cada população – pela disposição dos mais jovens a enfrentar situações em que ocorre, frequentemente, maior precariedade nas relações de trabalho, como é o caso analisado.

Tabela 2
 Distribuição da população ocupada na atividade de confecção segundo faixas de idade e sexo. Toritama 2000.

Faixas de idade	Masculino	Sexo	Total
		(%) Feminino	
10 a 14	6,7	1,3	4,2
15 a 19	20,7	17,8	19,4
20 a 24	27,5	27,7	27,6
25 a 29	20,4	17,3	19,0
30 a 34	9,7	15,0	12,1
35 a 39	7,2	9,1	8,1
40 a 44	3,7	4,4	4,0
45 a 49	1,7	5,0	3,1
50 a 54	1,6	1,4	1,5
55 a 59	0,0	0,6	0,3
60 a 64	0,9	0,3	0,6
Total (%)	100	100	100
Total	3301	2701	6002

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000. Tabulação própria.

A Tabela 2 mostra ainda uma diferença digna de registro quanto à distribuição das pessoas ocupadas, por sexo, na atividade de confecção em Toritama. Enquanto que, considerando a população total do Brasil, os homens correspondiam a 14% das pessoas ocupadas na atividade de confecção, em Toritama os homens correspondiam a 55% das pessoas aí ocupadas. Uma possível explicação é que, se esse subsetor, de forma geral, configura-se como nicho ocupacional no qual predomina a população feminina, a intensa especialização da região e o conseqüente recrutamento da maioria da mão-de-obra disponível, do município e do entorno, causaram suficiente interferência no comportamento da população para transformar essa questão de gênero no espaço analisado.

Os dados do Censo revelam também que, no ano 2000, 31,5% dos moradores de Toritama eram migrantes. Considerando agora somente este grupo, 17,6% eram migrantes originários de outras UFs, enquanto

que 82,4% eram naturais de Pernambuco. Para detalhar ainda mais, 8,6% dos pernambucanos eram nascidos em Toritama, ou seja, eram migrantes de retorno à cidade de nascimento. Com o objetivo de ilustrar o potencial de atração do local, pode-se dizer que se os municípios de Pernambuco fossem hierarquizados em ordem decrescente pela taxa anual de crescimento populacional entre 1991 e 2000, Toritama estaria na 3ª posição, o que sugere a existência de forte atratividade migratória comparativamente aos demais municípios do Estado. Ademais, os dados da contagem de 2007, realizada pelo IBGE, mostram que Toritama teve uma taxa de crescimento populacional ao ano de 4,6%, a maior do Estado, no período de 2000 a 2007.

Com relação aos toritamenses ocupados na atividade de confecção, quase 40% deles era migrantes, o que indica a importância do setor na atratividade migratória local. O tempo médio de residência em Toritama,

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e Valtemira Mendes Vasconcelos

para esses imigrantes, era de 9,4 anos, fato que, em princípio, já lhes conferia as características de nativos do município. O estoque de imigrantes ocupados no setor de confecção em Toritama era formado por 80,0% de pernambucanos – dentre os quais 9,2% eram retornados plenos (nascidos em Toritama) –, 8,0% de alagoanos, 4,8% de paulistas e 4,6% de paraibanos, além de 2,6% divididos entre paranaenses, mineiros, potiguares e cearenses. A maioria dos imigrantes nascidos fora do Estado de Pernambuco (464 pessoas) chegou a Toritama durante os dez anos anteriores ao ano 2000. Com relação a esses migrantes recentes (com menos de dez anos de residência na UF), aproximadamente 30 % deles fizeram um longo trajeto a partir do Estado de São Paulo e quase 50 % vieram dos vizinhos Estados de Alagoas e Paraíba.

Dados da Pesquisa Domiciliar

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira teve por objetivo estimar o número de domicílios da região urbana de Toritama nos quais residisse pelo menos uma pessoa em idade ativa empregada no setor de confecções de vestuário, e realizar um cadastro dos domicílios que funcionavam como fábricas; na segunda etapa realizaram-se, de fato, as entrevistas com os trabalhadores, a partir de uma amostra dos domicílios arrolados na primeira fase. O método amostral empregado em ambas as etapas da pesquisa foi a amostragem aleatória simples. Nesse método de amostragem, todas as unidades amostrais – domicílios localizados na área urbana de Toritama – têm igual probabilidade de serem selecionados para a amostra. Dessa forma, realizaram-se 330 entrevistas com pessoas residentes de Toritama e que trabalhavam na confecção de vestuário.

A distribuição da população entrevistada na pesquisa domiciliar segundo o sexo do trabalhador registrou 34,5% de homens e 65,5% de mulheres. A diferença com relação à proporção que resultou dos dados do Censo de 2000 (que registrou maior propor-

ção de homens) pode estar relacionada a dois fatores, dentre outros: por um lado, o local escolhido para as entrevistas – o domicílio – concentra relações de trabalho mais precárias do que empresas de maior porte, e as mulheres, comumente mais vulneráveis e exploradas neste aspecto, ocupam proporcionalmente mais postos de trabalho nas unidades produtivas domiciliares; por outro lado, a atratividade migratória dos anos mais recentes pode estar trazendo mais mulheres para o mercado de trabalho local, justamente pelo tipo de produção predominante, a qual privilegia a maior exploração da mão-de-obra em favor da lucratividade.

Com relação à estrutura etária da população pesquisada, os dados revelam que os trabalhadores, em 2008, tinham em média 31,5 anos de idade, enquanto que, em 2000, eles tinham essa média em 26,3 anos, segundo o último censo. Essa ampliação das faixas de idade nas quais se enquadram os ocupados na atividade de confecções (com o conseqüente aumento da idade média) encontra correspondência com o que já se observou em diversos outros espaços de forte imigração. Uma das explicações mais utilizadas é a que evidencia o funcionamento das redes sociais nas migrações.

Conforme referenciado anteriormente, o conceito de redes aplicado às migrações permite compreender a dinâmica dos fluxos em função de determinados atributos da população que migra, dentre outros fatores. Quando o processo está em seu início, as redes sociais funcionam como uma espécie de “filtro-catalisador”, ou seja, elas impulsionam a migração, mas seletivamente: os indivíduos recém-chegados, predominantemente, fazem parte do grupo de conexões sociais dos imigrantes pioneiros. Com o passar dos anos, as redes sociais – estruturas dinâmicas cujos pontos de contato são eventualmente acrescentados ou retirados de seu conjunto –, associadas ao aumento da oferta de empregos, incluem um número cada vez maior de pessoas nos grupos envolvidos, de maneira a diminuir a seletividade do migrante em diver-

sos aspectos, nesse caso, em termos da idade do trabalhador.

De fato, se compararmos a estrutura etária em função do *status* migratório, tanto do pessoal ocupado no setor de confecção registrado pelo censo quando daqueles captados pela pesquisa domiciliar, constatamos que o migrante sempre aparece com uma média de idade superior ao não migrante. Ademais, a média de idade dos imigrantes, em 2008, é maior do que em 2000, sugerindo o aumento da média também no interior do grupo com o passar dos anos. Além da diminuição da seletividade por idade causada pela ampliação da migração e, em função dos efeitos das redes sociais, também podemos considerar que a diferença das médias de idade, verificadas entre 2000 e 2008, tanto entre os migrantes como entre os não migrantes, está associada ao processo de envelhecimento populacional, que ocorre cada vez mais intensamente em todo o país.

A dinâmica migratória local é o destaque, neste trabalho, e os resultados da pesquisa domiciliar corroboram os subsídios anteriores, registrados pelo censo de 2000 e pela contagem de 2007, ambos os trabalhos realizados pelo IBGE. Segundo tais resultados, a

população ocupada no setor de confecção divide-se entre 60% de migrantes e 40% de não migrantes. Ao revelar uma proporção de migrantes no setor de atividade em questão ainda maior que o censo de 2000, a pesquisa domiciliar evidencia a continuidade e o incremento do processo migratório em Toritama. Segundo a Tabela 3, dentre as dez principais cidades que figuram como lugar de nascimento dos migrantes, oito localizam-se em Pernambuco (as demais cidades que não aparecem na tabela correspondem a menos de 2% do grupo em cada uma). Os indivíduos que declararam terem nascido em Toritama, denominados migrantes de retorno pleno, compõem 3,5% do grupo.

A presença de São Paulo entre as principais cidades de naturalidade dos migrantes é um fato relevante. Da mesma forma que tem sido observado o aumento dos fluxos de retorno dos naturais do Nordeste, principalmente voltando do Sudeste, também a migração de filhos de nordestinos que residiam em outras regiões tem sido registrada. Assim, existe forte probabilidade de que as pessoas que declararam terem nascido em São Paulo sejam “migrantes retornados” à região de nascimento de seus pais.

Tabela 3
Migrantes residentes segundo município de nascimento: Toritama 2008.

Município de nascimento	N	(%)
Caruaru-PE	37	18,7
Vertentes-PE	20	10,1
Taquaritinga do Norte-PE	13	6,6
Recife-PE	9	4,5
Limoeiro-PE	7	3,5
Toritama-PE	7	3,5
São Paulo-SP	6	3,0
Brejo da Madre de Deus-PE	5	2,5
Surubim-PE	5	2,5
Arapiraca-AL	5	2,5
Demais	84	42,4
Total	198	100

Fonte: Pesquisa domiciliar Fundaj.

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e Valtemira Mendes Vasconcelos

A Tabela 4 mostra as principais cidades que foram relatadas como última procedência dos imigrantes em Toritama, e, a maioria delas, também figurava na tabela anterior. A partir desses dados, podemos comprovar que a comunidade migrante se deslocou predominantemente de cidades do próprio Estado de Pernambuco, particularmente de municípios do entorno de Toritama. Por outro lado, o Município de São Paulo adquiriu maior relevância como cidade de procedência do que de nascimento, o que corrobora a expectativa de observarmos a continuidade de fluxos de retorno de nordestinos para sua terra natal.

Esse aparente paradoxo pode ser facilmente explicado: os migrantes podem ser divididos entre proprietários e trabalhadores das facções. Mais da metade dos migrantes são os donos das facções onde foram realizadas as entrevistas, e, apesar de seus baixos índices de qualificação, eles “puxam” a média dos rendimentos dos migrantes para cima, superando os não migrantes, que predominam como empregados.

O grupo de migrantes entrevistado apresenta uma média de 13,5 anos de residência ininterrupta no município. Esse índice é superior ao anotado em 2000 pelo censo (9,4 anos), e pode indicar a capacidade do mu-

Tabela 4
 Migrantes residentes, segundo município de última procedência. Toritama, 2008.

Município de residência anterior	N	(%)
Caruaru-PE	37	18,7
Vertentes-PE	23	11,6
São Paulo-SP	13	6,6
Recife-PE	10	5,1
Taquaritinga do Norte-PE	10	5,1
Limoeiro-PE	8	4,0
Santa Cruz do Capibaribe-PE	7	3,5
Surubim-PE	5	2,5
Brejo da Madre de Deus-PE	4	2,0
Frei Miguelinho-PE	4	2,0
Demais	77	38,9
Total	198	100

Fonte: Pesquisa domiciliar Fundaj.

Migrantes e
 costureiros:
 trabalhadores do
 setor de confecções
 em Toritama-PE

Fusco Wilson e
 Valtemira Mendes
 Vasconcelos

Os migrantes que trabalham no setor de confecções têm contribuído para alterar a configuração da população ocupada nesse setor em diversos aspectos. Dentre as variáveis socioeconômicas, nota-se a diferença entre as médias salariais dos migrantes e dos não migrantes, que são R\$ 658,00 e R\$ 555,00, respectivamente. Por outro lado, os migrantes apresentaram menor escolaridade, menos tempo de experiência com o trabalho no setor de confecção e menor índice de contribuição a algum instituto de previdência quando comparados aos não migran-

tes. Esse aparente paradoxo pode ser facilmente explicado: os migrantes podem ser divididos entre proprietários e trabalhadores das facções. Mais da metade dos migrantes são os donos das facções onde foram realizadas as entrevistas, e, apesar de seus baixos índices de qualificação, eles “puxam” a média dos rendimentos dos migrantes para cima, superando os não migrantes, que predominam como empregados.

Dados da Pesquisa Complementar

Além das 330 entrevistas realizadas por meio da pesquisa domiciliar, foram aplicados, ainda, 37 questionários complementa-

res nos domicílios e estabelecimentos comerciais onde havia produção e comercialização de vestuários e acessórios no município de Toritama. Nesses casos, não foi considerado um requisito o respondente ser residente do município, exatamente para que se pudesse aferir e analisar os deslocamentos pendulares e cotidianos relacionados às atividades de produção e venda de vestuários em Toritama. Por meio desses dados, foram registrados 23 residentes no município e 14 pessoas que se deslocavam diariamente para trabalhar em Toritama.

Dentre os residentes, observou-se que quase 74% deles eram migrantes e apenas 26% constituíam o grupo de pessoas naturais do município e que nunca haviam emigrado. Embora estes números não sejam representativos da população como um todo, confirmam a existência da atração migratória que Toritama exerce e que tem sido destacada neste texto.

Nesta pesquisa, em particular, foi perguntado o motivo que levou a pessoa a sair do município de residência anterior, e os dados mostram que a escassez de postos de trabalho nesses municípios de origem aparece em primeiro lugar, pois mais de 43% dos migrantes entrevistados responderam que a decisão de emigrar deveu-se a falta de trabalho. Uma segunda motivação relevante diz respeito à necessidade de os entrevistados acompanharem seus familiares: prováveis cônjuges ou filhos de migrantes, que se deslocaram para Toritama, junto com os integrantes da família, e representam 17,4% do grupo. Também foi inquirido o motivo de ser Toritama o lugar escolhido como destino, e o resultado comprova que a atratividade local deve-se ao intenso processo produtivo no setor de confecções, pois quase 48% dos entrevistados responderam que é a grande oferta em postos de trabalho o fator preponderante do deslocamento para Toritama.

Foi verificada, ainda, a existência de redes sociais no processo migratório da região. Tal levantamento mostrou uma presença forte de parentes que ajudaram tanto com custos de financiamento para a viagem,

quanto com oferta ou informações de hospedagem e/ou emprego. Como o deslocamento, por parte da maioria desses migrantes, foi de localidades bem próximas, apareceu mais a ajuda na forma de oferta ou informação de emprego e hospedagem. Os parentes que ajudam são, na maioria dos casos, pessoas que chegaram a Toritama e se estabeleceram com sucesso. Essas pessoas, por sua vez, facilitam a integração social e econômica dos novos migrantes no município.

De maneira geral, as informações obtidas sobre a quantidade de pessoas que moram no domicílio dos entrevistados e a relação de parentesco com estes, como já era de se esperar, revelaram a presença da configuração familiar tradicional nas residências (casal com filhos), com aproximadamente quatro indivíduos residindo em um mesmo domicílio. Cerca de 35% dos entrevistados responderam que havia quatro pessoas morando em suas residências, compostas predominantemente por parentes.

Quando o indivíduo abordado não era residente do município de Toritama, aplicou-se um questionário específico, que buscou informações referentes aos fluxos pendulares que ligam Toritama a outros municípios. Para estes 14 indivíduos, o motivo da estadia em Toritama era, sem dúvida, o emprego: mais de 90% responderam que estavam lá para trabalhar. Quanto à frequência de ida ao município, nota-se que houve certa variação: mais de 64% se deslocavam quase que diariamente, ou seja, durante 28 dias por mês, sendo que mais de 14% se deslocavam também nos finais de semana, viajando todos os dias do mês. Dentre os que se deslocavam vinte vezes ou menos por mês, com um percentual de mais de 21%, estavam também os que se deslocam doze vezes ou menos, entre uma e duas vezes por semana.

Perfil Ocupacional

Para a elaboração do perfil ocupacional, optou-se por manter a distinção entre residentes em Toritama (migrantes ou não) e não residentes (que praticam o deslocamento pendular), e caracterizá-los separadamente.

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e Valtemira Mendes Vasconcelos

Observa-se na Tabela 5, abaixo, com base nas informações obtidas sobre as ocupações desses trabalhadores, que aproximadamente 35% dos residentes são operadores de máquinas de costura de roupas e aproximadamente 26% estão agrupados em outras ocupações da produção de confecções. Os vendedores e demonstradores em lojas e mercados, ligados a atividades de confecções, também somam 26%. As demais ocupações não foram registradas em número expressivo.

ritama, município do Agreste pernambucano. Toritama faz parte do polo de confecções do Agreste, formado também por Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe. Esta região tem se destacado, por um lado, pela presença marcante da indústria e do comércio de roupas de uso popular, e por outro, pelos elevados índices de crescimento populacional nas últimas décadas.

A caracterização da população ocupada no setor de confecção revelou a situação de

Tabela 5
Residentes segundo ocupação no trabalho principal: Toritama, 2008.

Ocupação	N	%
Operadores de máquinas de costura de roupas	8	34,7
Outras ocupações da produção de confecções	6	26,0
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	6	26,0
Demais	3	13,2
Total	23	100,0

Fonte: Pesquisa complementar Fundaj.

Com relação às ocupações mais exercidas pelos migrantes pendulares, constatou-se que 50% são vendedores e demonstradores em lojas, todos em lojas de artigos do vestuário. Poucos (14%) são recepcionistas de hotéis, e as demais ocupações não aparecem em grupos significativos. Quando se compara os dados de residentes e migrantes pendulares, é possível verificar que os residentes em Toritama trabalham mais em ocupações e atividades ligadas à produção de confecções, enquanto que os trabalhadores pendulares se encarregam mais da comercialização desta produção, a qual é confeccionada nos municípios de residência dos pendulares. Assim, estes pendulares aproveitam o dinâmico mercado de vendas de artigos de vestuário e acessórios de Toritama para venderem a produção que tem lugar em seus próprios municípios de residência.

Considerações Finais

Este trabalho buscou analisar a associação entre migração e trabalho no setor de confecção de vestuário e acessórios em To-

vulnerabilidade desses trabalhadores, por sua baixa qualificação e baixos rendimentos, além de não possuírem segurança nas relações de trabalho, uma vez que a maioria dos empregos situa-se no setor informal. Verificou-se, nesse sentido, que os migrantes residentes no município apresentam uma leve superioridade em termos de média salarial com relação aos não migrantes, ainda que tenham desvantagem em outros atributos. Esse fato, como foi constatado, deve-se à presença expressiva de proprietários de fábricas entre os migrantes.

Outra característica do fenômeno analisado foi a presença marcante de homens, mesmo entre os migrantes, no trabalho de confecção, nicho tradicionalmente feminino. Isso se deve ao fato de que a especialização do município atingiu tal patamar, que a obtenção de emprego nesse setor superou uma questão de gênero que é observada no restante do país. Essa especialização, além disso, é a responsável pela taxa anual de crescimento populacional do município, a maior de Pernambuco nos últimos anos.

Esse crescimento da população, ainda que resulte também do crescimento vegetativo (nascimentos menos mortes), deve-se, sobretudo, à atratividade migratória que Toritama vem apresentando nas últimas décadas. As pessoas vêm tanto de municípios vizinhos, como Vertentes, Caruaru e Taquaritinga do Norte, como de lugares um pouco mais distantes, como a capital do Estado, Recife. Ainda com relação às origens desses migrantes, chega a ser surpreendente que a atração alcance a metrópole de São Paulo, trazendo até mesmo indivíduos naturais do Nordeste que lá residiam, e que retornaram para sua região de nascimento. Com relação aos motivos da migração, ficou claro que a falta de trabalho na origem e a oferta de empregos em Toritama é o que tem causado esse fluxo migratório.

Os resultados da pesquisa de campo também revelaram outra característica surpreendente: os movimentos pendulares – normalmente vinculados a regiões metropolitanas –, que ligam Toritama a municípios do entorno, trazem trabalhadores para o setor de comércio de roupas, atividade, por sua vez, dependente da indústria de confecção. Aqueles que transferiram sua residência para Toritama estão predominantemente

vinculados ao trabalho nessa indústria. Assim, migração pendular está voltada mais para empregos no comércio, enquanto que migração definitiva está relacionada, de forma mais expressiva, à atividade industrial.

Finalmente, pode-se dizer que, como resultado do processo neoliberal denominado de *reestruturação produtiva*, a precarização do emprego em Toritama dominou grande parte do mercado de trabalho local, ao mesmo tempo em que se verifica que a oferta de ocupações na indústria e comércio de roupas populares tenha sido – e continua sendo – alta. Assim, Toritama vem despontando como um dos municípios do interior do Agreste que mais tem crescido nos últimos anos, e esse crescimento corresponde à oferta de trabalho, para a população local e para migrantes, mesmo que sejam, na maioria dos casos, empregos no setor informal. Além disso, ainda que, por enquanto, esse crescimento não seja traduzido em desenvolvimento local sustentável, por inúmeros fatores relacionados ao não pagamento de tributos e à informalidade, levando ao abandono a infraestrutura básica local por parte do poder político municipal, Toritama conta com potencial para desenvolver-se de forma mais adequada.

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e Valtemira Mendes Vasconcelos

Notas

¹ Para uma avaliação detalhada da indústria da sulanca, ver Fade/UFPE (2003).

² Termo utilizado para empresas auxiliares (de terceirização de etapas da produção) de baixo investimento inicial. Utiliza-se aqui a concepção de facção citada por Eduardo G. Noronha e Lenita Turchi em trabalho do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre "Política industrial

e ambiente institucional na análise de arranjos produtivos locais" de 2005.

³ A pesquisa de campo foi realizada com financiamento da Fundação Joaquim Nabuco e faz parte do projeto "O Polo de Confecções de Toritama: análise das relações de trabalho e da informalidade", coordenado pelo pesquisador Luis Henrique Romani de Campos.

Referências Bibliográficas

FIRKOWSKI, O. L. C. F.; MOURA, R.; BRANCO, M. L. C.. *Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos*. São Paulo em Perspectiva, v. 19, p. 121-133, 2006.

CARVANO, Luiz M.; JANNUZZI, Paulo de M.; MARTIGNONI, Enrico Moreira. *Força de trabalho de desemprego na Região Metropolitana do Rio de Janeiro nos anos 1990: o efeito dos fatores demográficos*. Revista Brasileira de Estudos de População. São Paulo, v.23, n.º. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/fbpe/fbtext?pid=S0102-30982006000200006>>. Acesso em: Agosto de 2007.

CUNHA, J. M. P. *Redistribuição espacial da população: tendências e trajetória*. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 218-233, 2003.

DUARTE, R.S. *Migration and Urban Poverty in Northeast Brazil*. Tese de PhD, submetida a Universidade de Glasgow. Março de 1979.

DUARTE, Renato Santos; FUSCO, Wilson. *Migração e emprego precário em dois contextos distintos: São Paulo e Toritama*. Cad. CRH, Salvador, v. 21, n. 53, ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792008000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2009.

FADE/UFPE. *Estudo de caracterização econômica do polo de confecções do Agreste Pernambucano*. FADE/UFPE/SEBRAE: Recife, Relatório de Pesquisa, 2003.

FUSCO, W. *Capital social e dinâmica migratória: um estudo sobre brasileiros nos Estados Unidos*. Textos NEPO (UNICAMP), v. 52, p. 1-83, 2007.

GLANTZ, F. B. *The determinants of the intermetropolitan migration of the economically disadvantaged*. Federal Reserv Bank of Boston Research Report n. 52, January 1973.

HARVEY, David. *A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX*. In: _____. "Condição Pós-Moderna". 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, cap. 2, p. 115-177, 2006.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Dinâmica migratória recente no interior paulista*. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 92-101, 1996.

LEE, E. (1966). *Uma teoria sobre as migrações*. In: MOURA, Hélio A. de. "Migração Interna: textos selecionados". Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. tomo 1, cap. 2, p. 89-114. 2003.

LYRA, Maria Rejane Souza de Britto. *Sulanca X Muamba: rede social que alimenta a migração de retorno*. In: "Seminário Quantos Somos e Quem Somos no Nordeste, 2004". Recife: Anais..., 2004. p.64-73. Disponível em: <http://www.fgf.org.br/centrodedocumentacao/publicacoes/qsqsne/06_MariaRejaneLyra>. PDF. Acesso em: Novembro de 2007.

MASSEY, D. S. et al. *Worlds*. In: *Motion: understanding international migration at the end of the millennium*. Clarendon Press, Oxford. 1998.

_____. et al.. *Return to Aztlan*. Los Angeles: University of California Press. 1987.

OJIMA, Ricardo. *A mobilidade pendular na definição das cidades-dormitório: caracterização sociodemográfica e novas territorialidades no contexto da urbanização brasileira*. OJIMA, Ricardo (coord.); SILVA, Robson Bonifácio da; PEREIRA, Rafael H. de Moraes. "Relatório de Pesquisa". NEPO/Unicamp. Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/comunic_sec_1_mob_pen_def.pdf> PDF. Acesso em: Fevereiro de 2008.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. *Dos movimentos migratórios populacionais a pendularidade: uma revisão do fenômeno migratório no Brasil*. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006, Caxambú. Anais... Caxambú: Abep, 18-22 de Setembro de 2006. 17 p. Disponível em: <<http://www.abep.org.br>>. Acesso em: Fevereiro de 2008.

OLIVEIRA, Ivanilton Passos de Oliveira. *Indústria informal de confecções e mercado de trabalho: um estudo sobre a Grande Natal (1997-2003)*. Natal: Departamento de Geografia/ UFRN,, 209 p. (Dissertação de Mestrado). 2004.

PATARRA, N. e CUNHA, J.M.P. *Migração: um tema complexo*. "São Paulo em Perspectiva". São Paulo, Fundação Seade, v.1, n.2, p.32-35, 1987.

PORTES, A. *Economic sociology and the sociology of immigration: a conceptual overview*. In:

Migrantes e costureiros: trabalhadores do setor de confecções em Toritama-PE

Fusco Wilson e Valtemira Mendes Vasconcelos

"The economic sociology of immigration". Nova York: Russel Sage Foundation. 1995.

RAVENSTEIN. E.G. (1885). *As leis da migração*.

In: MOURA, Hélio A. de. "Migração Interna: textos selecionados". Fortaleza: BNB/ETENE, tomo 1, cap. 1, p. 19-88. 1980.

TODARO, Michael J. *Income expectations, rural – urban migration and employment in Africa*. In: Jo-

lly, Richard; de Kand, E.; Singer, H. and Wilson, F. editors, "Third World Employment: problems and strategy", London, Cox and Wyman Ltd., 1976.

XAVIER, M. G. P. *O empreendedorismo em cidades do Interior de Pernambuco: estudo de caso em Santa Cruz do Capibaribe (1960 – 2000)*. (Tese doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco. 2006.

Migrantes e
costureiros:
trabalhadores do
setor de confecções
em Toritama-PE

Fusco Wilson e
Valtemira Mendes
Vasconcelos